O TIGRE QUE VEIO PARA O CHÁ DA TARDE

Tânia Mara Rossato Rubin[1]
Nádia Zampieri[2]
Nicole Augusti Lopes[3]
Julia de Oliveira Cavalheiro[4]
Amanda Vieira dos Santos[5]
Andrieli de Mello Raugust[6]

Instituição: EMEI BOZANO

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

O TIGRE QUE VEIO PARA O CHÁ DA TARDE

1 INTRODUÇÃO

A contação de histórias na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), no campo de experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação", a literatura é reconhecida como direito da criança e prática essencial para ampliação da linguagem, da criatividade e do imaginário infantil. Conforme a BNCC (2018, p. 40): "Desde cedo, a criança precisa ser inserida em um ambiente em que possa vivenciar diferentes experiências com a linguagem oral e escrita. Assim, a contação de histórias [...] são fundamentais para o desenvolvimento da oralidade e da imaginação".

O presente relato, intitulado “O tigre que veio para o chá da tarde”, foi desenvolvido com a Turma CBP1, da Escola Municipal de Educação Infantil de Bozano, com crianças de 2 a 3 anos. A vivência partiu do projeto "Era uma vez... contação de história na Educação Infantil", que teve como objetivo promover o acesso à literatura infantil por meio da contação de histórias, como forma de desenvolver a imaginação, a linguagem oral, o vínculo afetivo e o gosto pela leitura nas crianças da Educação Infantil. Dessa forma, foram trabalhadas várias

[1] Graduada em Pedagogia; Pós-Graduada em Humanidades; Pós-graduada em Educação Infantil; Mestre em Educação; Professora da EMEI Bozano.
[2] Professora de Educação Infantil e Anos Iniciais; Coordenadora Pedagógica da EMEI Bozano; Coordenadora e Orientadora dos Projetos das Estagiárias na EMEI Bozano; Graduada em Pedagogia; Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional e Gestão Escolar.
[3] Acadêmica do Curso de Matemática pela UNIJUI; Estagiária da EMEI Bozano.
[4] Acadêmica do Curso de Pedagogia pela Unicesumar; Estagiária da EMEI Bozano.
[5] Acadêmica do Curso Letras, Português e Inglês pela UNIJUI; Estagiária da EMEI Bozano.
[6] Acadêmica do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Unifacvest; Estagiária da EMEI Bozano.

histórias, destacando-se, nesse relato, “O tigre que veio para o chá da tarde”, partindo do fato de que a criança aprende ouvindo, imitando e vivendo.

A história “O tigre que veio para o chá da tarde”, de Judith Kerr, apresenta elementos do cotidiano, da surpresa e da convivência que permitem múltiplas possibilidades de trabalho na Educação Infantil. A escolha do livro “O tigre que veio para o chá da tarde” se deu pelo interesse da criança ao ver o livrinho na coletânea da sala de aula e por sua linguagem simples, humor e capacidade de encantar. Como afirma Kerr (2010), "Crianças precisam de histórias. Elas precisam de magia, de aventura, de coisas que não são reais". E é exatamente isso que a contação proporciona: uma viagem sem sair do lugar, pois "Livros são a maneira mais segura de viajar", segundo a própria autora. Aliado a isso, a BNCC (2018) destaca a contação de histórias como fundamental para o desenvolvimento da oralidade e da imaginação, portanto, de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança.

Ao transformar a narrativa em vivência concreta através do chá, do plantio, da arte e do movimento, a criança compreende a história com o corpo todo e com todos os sentidos, atendendo aos objetivos de aprendizagem da BNCC para a faixa etária.

A narrativa possibilitou, portanto, trabalhar elementos do cotidiano como chá e visita, de forma lúdica e com humor. Ao transformar a história em experiência multissensorial - preparando chás, plantando, pintando, colando e criando o circuito "Toca do Tigre" - a criança compreende a narrativa com o corpo e os sentidos. Assim, a literatura deixa de ser apenas escuta e passa a ser experiência, promovendo aprendizagem significativa, protagonismo infantil e o gosto pela leitura desde a primeira infância.

2. METODOLOGIA

A experiência foi realizada em um mês, em 4 momentos:

a) **Contação de história e chá simbólico**: as crianças ouviram a história “O tigre que veio para o chá da tarde”. Após, foi organizado um chá coletivo com mesa posta, onde as crianças “tomaram chá com o tigre”, personagem que apareceu caracterizado.

b) **Visita ao horto e plantio**: visitamos o horto do município, onde existem plantas de chás. As crianças conheceram ervas como manjerona, cidreira e hortelã. Em outro momento, plantamos mudas de chás na hortinha da EMEI, observando o cuidado com a natureza. Preparamos chazinho com as ervas colhidas. As crianças provaram, sentiram o cheiro e a temperatura.

c) **Oficina de arte**: na sequência, as crianças realizaram pintura e colagem de bolinhas de papel amassadas para compor o tigre, explorando cor e coordenação motora fina.

d) **Circuito: O Caminho até a Toca do Tigre:** foi montado um percurso com obstáculos: “floresta com bichos selvagens” com túneis e animais, “ponte” de madeira, “caminho de pedregulhos, folhas secas e areia” para estimular o tato, equilíbrio e noção espacial. Ao final, as crianças chegavam na “toca do tigre”.

A abordagem foi baseada no brincar, na experimentação e no protagonismo infantil.



Figura 1: Contação história
Fonte: Rubin, 2026



Figura 2: Chá da tarde
Fonte: Rubin, 2026



Figura 3: Visita a Horto
Fonte: Rubin, 2026



Figura 3: Pintura e colagem
Fonte: Rubin, 2026



Figura 4: Circuito
Fonte: Rubin, 2026



Figura 5: Plantio de chá
Fonte: Rubin, 2026

3. RESULTADOS

Durante a vivência foi possível observar engajamento, em que as crianças demonstraram grande interesse e participação em todas as etapas, especialmente no momento do chá e no circuito; o contato com cheiros, sabores, texturas da areia, folhas e terra ampliou a percepção corporal.

A vivência proporcionou impactos significativos nas diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

Houve ampliação do vocabulário das crianças. Observou-se quando passaram a recontar a história de forma espontânea durante o brincar, criando diálogos. O momento da contação tornou-se o mais aguardado da semana, despertando o gosto pela escuta e pelo livro.

Através do chá, do plantio e do circuito, as crianças exploraram os 5 sentidos. Experimentaram novos sabores, cheiros de ervas e texturas como areia, folhas e pedras. No

circuito "Caminho até a Toca do Tigre" foi observado avanço na coordenação motora ampla, equilíbrio, noção de espaço e superação de desafios com autonomia.

A visita ao horto e o plantio das mudas de chá geraram senso de responsabilidade. A relação com a natureza saiu do abstrato e virou cuidado real.

O chá coletivo fortaleceu a convivência, o respeito ao outro e o espírito de cooperação. Dividir o bolo, servir o chá e esperar a vez no circuito foram atitudes que demonstraram empatia e convivência.

O maior resultado foi transformar a literatura em experiência real. A história saiu do livro e ganhou cheiro, gosto e movimento. As crianças não apenas ouviram sobre o tigre, elas viveram com ele. Isso comprova que quando a aprendizagem parte do brincar e da vivência, ela se torna memorável e integral.

4. CONCLUSÃO

A experiência "O tigre que veio para o chá da tarde" mostrou que é possível unir literatura, natureza e movimento para criar aprendizagens significativas na primeira infância. Ao sair do livro e ir para a prática - plantando, saboreando, colando e brincando -, as crianças deram sentido real à história.

A história “O tigre que veio para o chá da tarde” permitiu que as crianças de 2 a 3 anos pudessem vivenciá-la com o corpo, os sentidos e as emoções, tornando a literatura uma experiência significativa e memorável.

Ao longo das vivências, foi possível observar que a proposta atendeu aos objetivos propostos e aos campos de experiência da BNCC. Houve ampliação do vocabulário, maior interesse pela linguagem oral e recontagem espontânea da história no brincar. O circuito "Caminho até a Toca do Tigre" favoreceu o equilíbrio, a coordenação motora ampla e a superação de desafios. Já a visita ao horto, o plantio e a colagem de bolinhas no tigre proporcionaram contato com a natureza, com texturas, cores e sabores.

Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento socioemocional. O momento do chá coletivo fortaleceu atitudes de respeito, espera, partilha e empatia. A presença do personagem "tigre" rompeu com a rotina e trouxe o elemento surpresa, fundamental para manter o encantamento e o interesse das crianças pela proposta. A literatura, assim, deixou de ser apenas um livro e passou a ser cheiro de chá, gosto de ervas, textura de folhas e movimento pelo espaço.

O projeto também alcançou a comunidade escolar. As famílias se envolveram através de visualizações de registros fotográficos na escola e em redes sociais. Professor da CBP2 participou, com sua turminha, da vivência, o que reforça o potencial de replicabilidade da proposta dentro da escola.

Conclui-se, portanto, que quando a escola oferece às crianças o direito de imaginar, criar e viver a literatura, forma leitores desde a primeira infância. Projetos como este comprovam que é possível unir intencionalidade pedagógica, ludicidade e cuidado para promover aprendizagens integrais.

“O tigre que veio para o chá da tarde” ensinou que a Educação Infantil precisa de espaços onde o faz-de-conta seja levado a sério. Afinal, se um tigre pode aparecer para tomar chá, então, tudo é possível na imaginação das crianças. E é justamente nessa possibilidade, nesse "era uma vez", que mora a potência da escola que acredita no brincar, na arte e na literatura como caminhos para formar cidadãos mais sensíveis, criativos e humanos.

Conclui-se, portanto, que propostas que integram o corpo, os sentidos e a imaginação potencializam o desenvolvimento integral, tornando a escola um espaço de descoberta e encantamento. O tigre não veio só para o chá, ele veio para ensinar através do brincar.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular***:* Educação Infantil. Brasília: MEC, 2018.

KERR, Judith. **O tigre que veio para o chá da tarde**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.